



*Revista Saúde & Ciência  
UFPA (CCBS/UFPA)  
Ano I, v.I, n. 1,  
janeiro - julho de 2010.*

## **PREVENÇÃO E AVALIAÇÃO DA CONTAMINAÇÃO POR ACIDENTES OCUPACIONAIS ENTRE PROFISSIONAIS DA SAÚDE**

ERINALDO ANTÔNIO GUIMARÃES<sup>1</sup>; THIAGO PARENTE N. GOMES<sup>2</sup>; DAYANNA PATRÍCIA DE C. BARRETO<sup>3</sup>; JANETTE MAGALI G. SOUZA<sup>3</sup>; BRUNO ANTÔNIO B. BARRETO<sup>3</sup>; ÍTALO ARAÚJO DE ARRUDA<sup>3</sup>; FILIPPI RANIÉRI ALVES<sup>3</sup>.

### **RESUMO**

O objetivo principal deste trabalho foi estimular, junto aos profissionais de saúde do Hospital Universitário Alcides Carneiro e do Hospital Regional de Campina Grande, o desenvolvimento de ações preventivas em relação a acidentes ocupacionais com material biológico potencialmente contaminado. Sabe-se, por meio de estudos realizados em hospitais de grandes centros urbanos, que os riscos de contaminação com patógenos entre esses profissionais são bastante expressivos, tendo essa problemática ganhado destaque a partir do primeiro caso confirmado de infecção em um profissional da saúde após acidente ocupacional. No levantamento de dados, utilizou-se um questionário que abordou informações quanto ao perfil dos entrevistados, opiniões relacionadas às ações do hospital sobre a biossegurança e causas e conseqüências de eventuais acidentes ocupacionais. Foram esclarecidos os princípios relacionados à prevenção e atitudes frente aos riscos ocupacionais. Os dados revelaram que os profissionais, de modo geral, conhecem superficialmente a importância dos equipamentos de proteção individual, mas deixam de utilizá-los em alguns procedimentos corriqueiros, principalmente, pela indisponibilidade de tais materiais, acarretando em riscos à equipe de saúde. Observou-se, também, o alto índice de subnotificação dos acidentes ocupacionais. Percebe-se, portanto, que a equipe carecia de orientações sobre riscos ocupacionais e necessita ainda de uma conscientização da importância da notificação de tais acidentes.

**Palavras-chave:** Biossegurança, Risco Ocupacional, Profissionais da Saúde.

<sup>1</sup> Professor da Universidade Federal de Campina Grande (UFPA), Unidade Acadêmica de Medicina (UAM).

<sup>2</sup> Estudante de Medicina da UFPA Residente à Avenida Barão de Rio Branco, 348. Apto 203. Centro. Campina Grande-PB. CEP: 58400-058. E-mail: thiago\_parente\_gomes@hotmail.com.

<sup>3</sup> Estudantes de Medicina da UFPA.

## **PREVENTION AND RATING OF CONTAMINATION BY ACCIDENTS AT WORK AMONG HEALTH PROFESSIONALS**

### **ABSTRACT**

This work has the objective of stimulating the development of preventive activities concerning occupational accidents with potentially contaminated biological material, close to health professionals working at *Hospital Universitário Alcides Carneiro* and at *Hospital Regional de Campina Grande*. It has been

known, through studies carried out in hospitals of big urban centers, which the risks of contamination with pathogens between these professionals are sufficiently significant and this problem has become more serious since the first confirmed case of infection in a health professional after an accident at work. During data-collecting, a questionnaire containing information about the profile of the interviewed one, opinions related to the actions of the hospital on the biosafety and causes and consequences of eventual occupational accidents. After that, the principles related to prevention and attitude has been clarified in face of occupational risks. The data revealed that, in general terms, professionals know the importance of the individual protection equipment, but they do not use them during some procedures, causing risks to the health team. The high number of sub-notification of occupational accidents is also observed. We realized, therefore, that the professional team needed some orientation about occupational risks and that they still need awareness about the importance of notifying such accidents.

**Keywords:** Biosafety, Occupational Risk, Health Professionals

## INTRODUÇÃO

Contaminações de profissionais da saúde por contato com material hospitalar infectado são frequentes. O primeiro caso de infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) em um profissional de saúde foi publicado em 1984 – uma enfermeira com exposição percutânea durante reencapamento de uma agulha utilizada em uma paciente com síndrome da imunodeficiência adquirida (SIDA) para coleta de sangue arterial (BRANDÃO, 2000). Esses dados no estado da Paraíba ainda são escassos, e este trabalho busca evidenciar a importância de se prevenir contra acidentes ocupacionais no ambiente hospitalar. Esses acidentes ocorrem com os mais variados componentes: secreções, lâminas, seringas e outros materiais perfuro-cortantes. As sequelas também variam: infecções virais, danos oftálmicos, psicológicos, entre outros.

Segundo Toledo et. al. (1999), o risco de infecção por HIV é de 0,3%, por vírus da hepatite C (HCV) é de 4% a 10% e por vírus da hepatite B (HBV) de 30% a 40%. Apesar da infectividade via ocupacional ser baixa, isso não isenta os profissionais da saúde de medos, angústias e inquietações, já que o risco de infecção é diário devido ao constante contato e exposição desses profissionais no seu ambiente de trabalho. Além disso, eles têm enfrentado muitos desafios, como a resistência à utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e à subestimação do risco em se infectar.

O número desses acidentes seria ainda menor se certas precauções fossem tomadas:

Lavagem das mãos antes e após o contato com o paciente e entre diferentes procedimentos no mesmo paciente, após o contato com sangue e outros fluidos corpóreos, equipamentos ou artigos contaminados, e após a remoção das luvas.

- Uso de luvas para prover uma barreira protetora e prevenir contaminação das mãos ao contato com sangue e outras feridas corpóreas.
- Uso de aventais limpos, não estéreis, para proteger roupas e superfícies corporais, sempre que for prevista contaminação com sangue e outros fluidos corporais.
- Uso de máscara e protetor ocular, visando à proteção respectivamente do nariz e boca e olhos durante procedimentos e situações com pacientes onde é provável gerar jatos, respingos, etc, de fluidos corporais.
- Proteção contra objetos perfuro-cortantes, no sentido de não reencapá-los após o uso, descartá-los em recipiente de paredes duras, próprio para o descarte e localizado o mais próximo possível do leito, não desconectar agulha da seringa para desprezar.
- Manuseio cauteloso dos equipamentos que contenham sangue e outros líquidos corporais.

## OBJETIVOS

Sendo assim, após o que já foi mostrado, esse trabalho teve como objetivo geral estimular, junto aos profissionais de saúde do Hospital Universitário Alcides Carneiro e do Hospital Regional de Campina Grande, o desenvolvimento de ações preventivas em relação a acidentes ocupacionais com material biológico potencialmente contaminado.

Em relação aos fins específicos, teve como objetivo:

Traçar um perfil epidemiológico dos profissionais vítimas de acidentes ocupacionais.

Conscientizar os profissionais para a necessidade de notificação após contato com material biológico e injúrias com materiais perfuro-cortantes.

Contribuir para as práticas da prevenção por meio de vacinas, por exemplo, contra hepatite B.

Conscientizar o público-alvo acerca das consequências sobre a saúde física e mental após acidentes ocupacionais envolvendo fluidos de pacientes.

Tornar o público-alvo agente multiplicador das informações apresentadas.

## METODOLOGIA

Durante o levantamento de dados, foram entrevistados aleatoriamente 223 profissionais da saúde de nível técnico e superior do Hospital Universitário Alcides Carneiro e do Hospital Regional de Campina Grande. Após algumas semanas de atividade da pesquisa, foram excluídos os médicos e odontólogos por indisponibilidade de tempo e falta de cooperação junto ao método do trabalho.

Um questionário que abordou o perfil do empregado, condições de trabalho do serviço de saúde, causas e consequências de acidentes ocupacionais envolvendo material biológico potencialmente contaminado foi aplicado. Simultaneamente, estimulou-se ações preventivas frente aos acidentes e conscientização dos perigos a que são submetidos diariamente.

As informações apresentadas aos profissionais da saúde eram direcionadas de acordo com o cargo ocupado pelo entrevistado e seguiam uma criteriosa seqüência de elucidações objetivas sobre dados bibliográficos. Tais dados eram explicitados durante a aplicação do questionário na entrevista individual realizado pelos pesquisadores diretamente com os profissionais.

Primeiramente, expuseram-se os riscos estatísticos diante a tais acidentes ocupacionais. Esclareceu-se que o maior risco de contágio para os profissionais da saúde é por meio de exposição pérfuro-cortante e contato com mucosas, sendo dito, especificadamente, os riscos para contágio com SIDA, hepatite B e C. Elucidaram-se também os fatores agravantes para infecção como sangue visível no material cortante, material utilizado em vasos sangüíneos, grande volume de sangue, tempo de exposição, presença de lesões na pele e pacientes com alta carga viral, doenças terminais ou agudas. Destacou-se a importância da conduta frente a acidentes com material biológico potencialmente contaminado, afirmando-se que se deve lavar exaustivamente com degermante o local afetado por um pérfuro-cortante e nos casos de contato com mucosa se deve lavar com água ou soro. Foi alertado o fato de que se deve realizar um teste rápido anti-HIV no paciente-fonte com a finalidade de se indicar ou não a profilaxia anti-retroviral. Finalmente, foi lembrada a

importância de se manter o calendário vacinal atualizado.

Na etapa seguinte do projeto, foram distribuídos panfletos explicativos confeccionados pela equipe, cuja temática foi embasada nos resultados obtidos através dos questionários. Dois assuntos foram enfocados de forma objetiva: as necessidades e meios da notificação dos acidentes ocupacionais e os métodos de proteção individual, dando ênfase, por exemplo, ao uso de óculos de proteção.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a primeira fase do projeto, composto pela aplicação de um questionário aos profissionais de saúde do Hospital Regional de Urgência e Emergência de Campina Grande e Hospital Universitário Alcides Carneiro, foram entrevistados um total de 223 pessoas, sendo que 127 (57,4%) eram técnicos de enfermagem, 30 (13,4%) eram enfermeiros, 44 (19,7%) eram auxiliares de serviços gerais, 5 (2,3%) eram copeiros, 9 (4,0%) eram maqueiros, 3 (1,3%) eram operadores de lavanderia, 1 era (0,5%) farmacêutico e 3 (1,3%) eram do laboratório técnico.

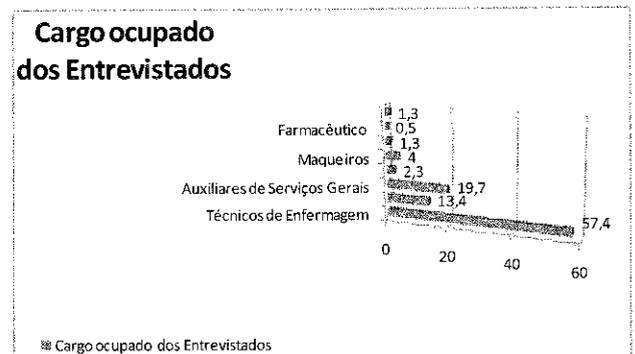


Figura 1. Distribuição dos entrevistados quanto ao cargo que ocupam

Do total de entrevistados, 66 (29,6%) afirmaram ter sofrido algum tipo de acidente ocupacional com material potencialmente contaminado. Observou-se que 52 (78,8% dos acidentados e 23,3% do total) são técnicos de enfermagem, 8 (12,1% dos acidentados e 3,6% do total) são enfermeiros e 6 (9,0% dos acidentados e 4,0% do total) eram de auxiliares de serviços gerais. Por esses dados, pode-se afirmar que, dos profissionais de saúde entrevistados nos hospitais selecionados, os indivíduos que estão em contato mais próximo e por um tempo mais prolongado com os pacientes apresentam relação direta com uma maior probabilidade de sofrer acidente e apresentar contaminação com material biológico.

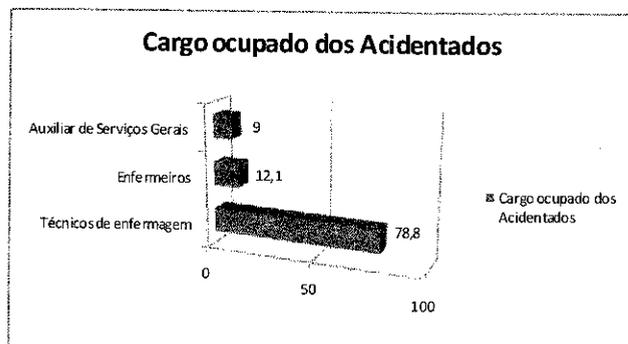


Figura 2. Distribuição dos acidentados quanto ao cargo que ocupam.

O material contaminante mais freqüente foi o sangue, presente em 61 acidentes, seguido de secreções (em 6 acidentes) e urina (apenas 1 caso). O tipo de acidente mais freqüente, em ordem decrescente, foi o pérfuro-cortante (57 entrevistados ou 83,8% dos casos), em seguida foi por contato de material com pele íntegra (6 entrevistados ou 8,8% dos casos), por inalação (2 ou 3% dos casos), por contato com olhos (2 entrevistados ou 3% casos) e por contato com mucosa (1 entrevistado ou 1,4% dos casos). Houve repetição de acidentes com 18 dos entrevistados, que, pela descrição dos motivos, ocorreram por negligência ou por imprudência.

Os dados mais recentes do International Health Care Worker Safety Center datados de 2001 indicam que o risco de infecção pós-exposição ocupacional com material pérfuro-cortante é de 0,25% a 0,4% para o vírus HIV, 6% a 30% para o vírus da hepatite B (HBV) e 0,4% a 1,8% para o vírus da hepatite C (HCV). Dos casos ocorridos, 36 entrevistados (55,4% dos acidentes) afirmaram ter conhecimento da fonte do material potencialmente contaminante, mas apenas 1 afirmou que o material estava contaminado com o vírus HIV.

A importância do uso de equipamentos de proteção individual (EPI) parece ser do conhecimento dos profissionais de saúde, já que apenas 11 (cerca de 5%) afirmaram não fazer uso de EPI. No entanto, 31% dos entrevistados afirmaram não haver disponibilidade constante de EPI, mostrando que muitos acidentes podem estar ocorrendo mesmo com os profissionais conscientes do risco que correm. Tal informação direcionou um reforço posterior das ações instrutivas no sentido de lembrar o devido cuidado durante o manuseio dos equipamentos que contenham sangue ou outros fluidos corporais.

Observou-se que houve uma ligeira predominância de acidentes no Hospital Regional em relação

ao HUAC (37 e 28, respectivamente), criando um panorama que levou a especificações na formulação das palestras. Outros dados estatísticos também ajudaram a guiar os pontos dos assuntos das palestras, como o desconhecimento da maioria dos entrevistados quanto a quem recorrer nos casos de acidentes (38 entrevistados ou 61,9% dos acidentados) e o fato de que também a maioria dos profissionais acidentados não notificou o acidente pelo protocolo de Comunicação de Acidente de Trabalho (50 entrevistados ou cerca de 77% dos acidentados). Observa-se, entre os brasileiros, grande descaso diante dos acidentes, que é mostrado também na baixa quantidade de notificações nos bancos de dados dos hospitais. A subnotificação da exposição ocupacional às doenças infecciosas é uma grande barreira para entender os riscos e os fatores associados com a exposição ocupacional a sangue e fluidos corpóreos (Holodnick Barkauskas, 2000).

A maior parte dos acidentes ocorreu com profissionais que atuam na área há cerca de 10 anos. Apesar de os trabalhadores de serviços gerais estarem atuando na profissão há cerca de um 1 ano, percebe-se uma estreita relação entre a menor prevalência de acidentes entre esses trabalhadores e o fato de também serem os que recebem com mais freqüência informações sobre acidentes ocupacionais. Isso se dá através das eventuais palestras oferecidas por entidades nos próprios hospitais. O que é demonstrado, portanto, nos dados coligidos. Observou-se que apenas 13,6% (6 de 44) dos auxiliares de serviços gerais haviam se acidentado, enquanto 40,9% (52 de 127) dos técnicos de enfermagem e 26,6% (8 de 30) dos enfermeiros disseram ter sofrido acidentes.

Diante de tal constatação, construímos as diretrizes deste trabalho a partir da consciência da complexidade de discutir-se o tema juntamente com o profissional exposto aos riscos. Os profissionais, apesar do pouco tempo disponível para ouvir as orientações, mostraram-se receptivos quanto às novas informações. No início da atuação do projeto, a equipe teve certa dificuldade em abordar os entrevistados, de forma que havia moderada rejeição diante as práticas de orientação. Deste modo, a equipe buscou aprimorar suas técnicas de entrevista para que os resultados colhidos fossem mais eficazes. O grau de aceitação do projeto aumentou o suficiente para que houvesse discussão promovendo saneamento de várias dúvidas dos profissionais de saúde.

Finalmente, outros dados colhidos forneceram base para confecção dos panfletos explicativos e

fomentaram novas discussões entre a equipe e os profissionais, como a indisponibilidade de óculos de proteção afirmada por um entrevistado que sofreu acidente envolvendo contato ocular com urina. Dois acidentados apresentaram infecção orbitária após contato com fluido sanguíneo arterial, sendo que um deles necessitou ser submetido à cirurgia corretiva. Esses fatos levaram a divulgação de um alerta aos profissionais para que haja um aumento de atenção satisfatória quanto à proteção dos olhos, já que a maior parte dos entrevistados afirmou ter recebido algum grau de informação quanto a outros tipos de proteções, seja na formação acadêmica, seja através de outras formas de divulgação.

### CONCLUSÃO

É importante dar atenção aos riscos ocupacionais presentes no cotidiano de inúmeros profissionais da saúde. Esse trabalho somou esforços para reduzir, por meio de estimulação de ações preventivas junto ao público-alvo, a ocorrência de inoculações acidentais nos hospitais, que, apesar da baixa infectividade, provocam angústias profundas no profissional vítima e em seus familiares. Observou-se que cerca de um terço dos entrevistados sofreram algum tipo de acidente ocupacional envolvendo material biológico

potencialmente contaminado, confirmando, apesar dos poucos registros em órgãos competentes, o que se percebe na prática diária das equipes de saúde nos hospitais.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HARRISON. Princípios da Medicina Interna. 15a ed. Rio de Janeiro, 2002.

HOLODNICK C.L.; BARKAUSKAS, U. Reducing percutaneous injuries in the OR by educational methods. In: AORN Jornal, 2000. p.72.

INTERNATIONAL HEALTH CARE WORKER SAFETY CENTER. University of Virginia. The Occupational Risk.2001. <<http://www.healthsystem.virginia.edu/internet/epinet/wdc-bin/tools.cfm?lookinfor=biosafety&urlfilter=%2Finternet%2Fepinet%2F&toolname=USSEARCH>>

BRANDÃO, P.S. Biossegurança e SIDA: as dimensões psicossociais do acidente com material biológico no trabalho em hospital. 2000. Tese de Mestrado. Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2000.

TOLEDO, A.C.C.; RIBEIRO, F.A.; FERREIRA, F.G.F.; FERRAZ, R.M.; GRECO, D.B. Conhecimento, atitudes e comportamentos frente ao risco ocupacional de exposição ao HIV entre estudantes de medicina da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. In: Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, 1999.